



FLÓRULA DO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA, RIO DE JANEIRO, BRASIL: DILLENACEAE¹

(Com 1 figura)

MARCELO FRAGA CASTILHORI^{2,3}
JORGE FONTELLA-PEREIRA^{2,4}
DOROTHY SUE DUNN DE ARAÚJO⁵

RESUMO: O presente trabalho consiste no estudo taxonômico da família Dilleniaceae ocorrente no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, onde está representada por um gênero e uma espécie: *Tetracera breyniana* Schltld. Os autores apresentam descrição, ilustração, distribuição geográfica e comentários sobre a espécie.

Palavras-chave: Dilleniaceae. Taxonomia. Restinga. Parque Nacional. Rio de Janeiro.

ABSTRACT: The Flora of Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil: Dilleniaceae.

A taxonomic study of Dilleniaceae species found at the Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil, revealed that there is one genus and one species: *Tetracera breyniana* Schltld. Description, geographic distribution, comments on species and illustrations are presented by the authors.

Key words: Dilleniaceae . Taxonomy. Restinga. Conservation unit. Rio de Janeiro.

DILLENACEAE Salisb.

Lianas, arbustos escandentes, raramente árvores. Folhas alternas, raramente opostas, simples; não estipuladas. Inflorescências em panículas, fascículos ou tirsos, terminais ou axilares. Flores bissexuadas, raramente unissexuadas, diclamídeas, 3-5 mera, actinomorfas; estames numerosos, anteras com tecas paralelas dispostas em ângulo obtuso; gineceu 1-5 carpelar, placentação marginal, ovário súpero, uni a pentalocular, estiletos distintos, estigma peltado ou punctiforme. Frutos bagas, deiscentes ou indescentes, sépalas persistentes.

Família constituída por 11 gêneros e ca. 335 espécies, com 5 gêneros (70 espécies) na América (KUBITZKI, 2004). No PNRJ ocorre apenas a espécie: *Tetracera breyniana* Schltld.

Tetracera L.

Gênero com ca. de 43 espécies sendo 15 espécies americanas, 13 africanas e 15 austro-asiáticas, segundo KUBITZKI & REITZ (1971).

Tetracera breyniana Schltld. (Fig. 1, A-G)
Schltld., Linnaea 8:174.1833.

Hábitos. Lianas com ramos aculeados, diminutamente estrigosos, Ca. de 1m de altura, ramos glabrescente sem casca. Folhas obovatas ou lanceolado-elíptica de base arredondada, nervuras laterais livres até a margem, pouco estrigosa, variando de 5-10 pares, margem inteira ou acilato dentada pecíolo alado, subcoriácea, castanho ou nigrescente, 3-5x11, 5cm de comp., ca. 3mm. Inflorescência cimeira 2-5 flores, pedúnculo inserido nos racemos ou nos ramos laterais, brácteas lanceoladas ca. 2mm. Flores polígono dióicas, pedicelos ca. 2-4mm, usualmente 5 meras, sépalas ca.3-4mm podendo chegar à 6mm quando com fruto, livres, pétalas oblongas, livres, 5-6mm, apresentando aspecto coriáceo, estames ca. 3mm em numero que varia de 50-200 fusionados na base, ovário piloso com bordo pubescente, corola alva, carpelos 4-5. fruto folículo coriáceo monospermico, sementes nigrescentes ca. 3m, arilo presente de com avermelhada.

Material examinado – Mun. Carapebus: Restinga de

¹ Submetido em 5 de setembro de 2008. Aceito em 19 de março de 2010.

² Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Botânica. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20.940.040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ E-mail: mrffisio@ig.com.br.

⁴ E-mail: jofope@mn.ufrj.br.

⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Ecologia. Ilha do Fundão, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: dotaraujo@globo.com.

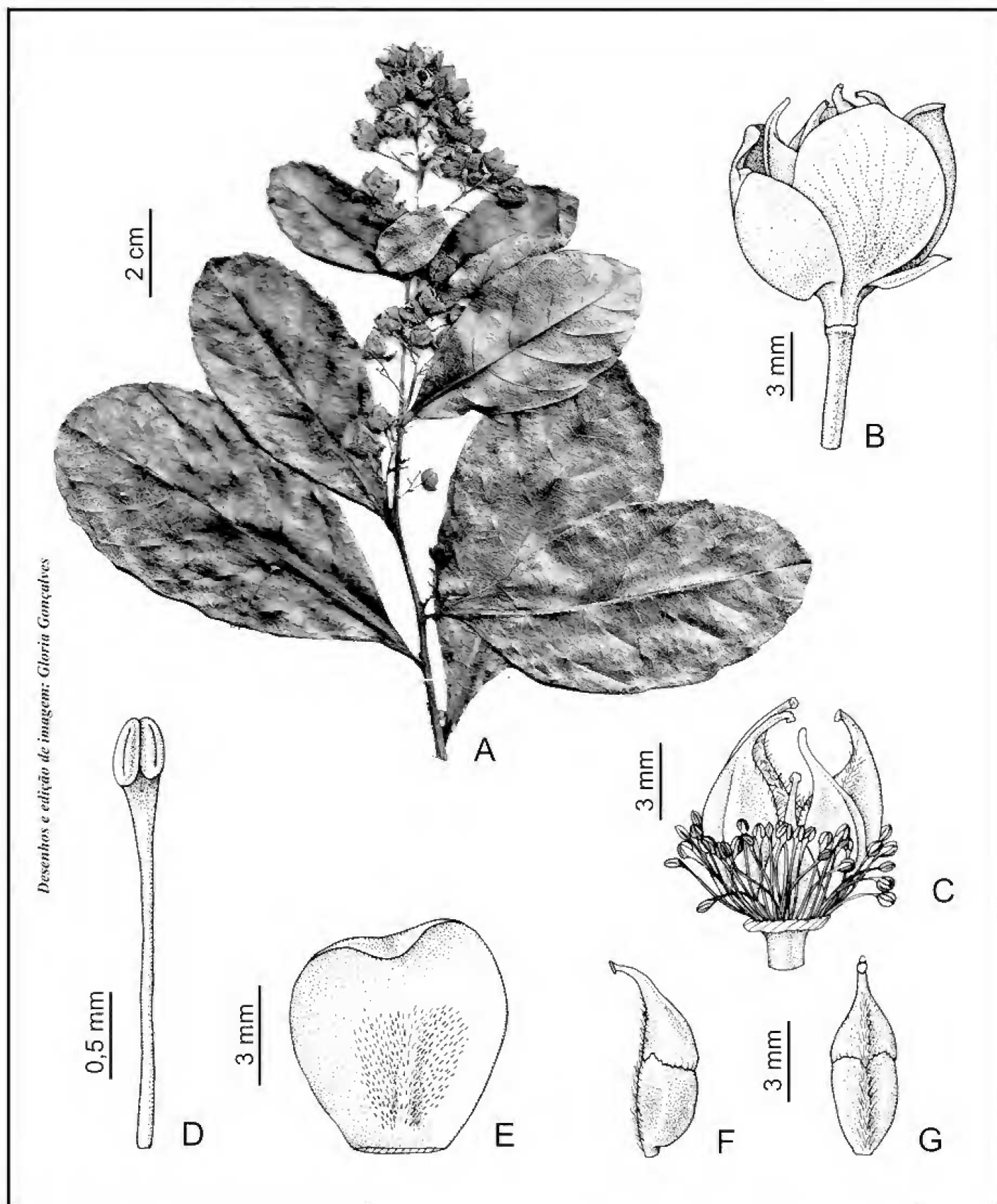
Carapebus, ca. 300m da lagoa e 500m da praia, A. S. Oliveira et al. 3838 (R); entrada da praia de Carapebus, J.M.L. Silva 11 (RB); Lagoa de Carapebus, D. Araujo 3291 (GUA). Mun. Macaé: Restinga de Cabiúnas, D. Araujo 4393 (GUA); Fazenda Jurubatiba, D. Araujo 7050 (GUA).

Material adicional – ESPÍRITO SANTO – Mun. Vitória: Aracruz, Reserva Indígena de Comboios, M. Simonelli 193 (RB). RIO DE JANEIRO - Mun. Maricá: Morro do Mololo, D. Araujo 7328 (GUA). Mun. São João da Barra, D. Araujo 8914 (GUA); Grussaí, D. Araujo 8825 (GUA); Restinga de Iquipari, J. Assumpção et al. 25 (GUA); E. S. F. da Rocha 891 (GUA).

No Brasil esta espécie acha-se distribuída pelos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná. No Rio de Janeiro ocorre nos municípios: Carapebus, Macaé, Saquarema e São João da Barra. A espécie tem como habitats mais freqüentes: restinga arbustiva fechada, restingas arbustivas aberta próximo ou não da praia, com ou sem predomínio de *Clusia*, próxima ou não a brejos, também apontada em clareiras de Restinga e orla de Mata. É conhecida popularmente como “cipó-caboclo” e utilizada para fazer chicote para animais bravos.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.; ICHASO, C.L.F.; GUIMARÃES, E.F & COSTA, C.G., 2002. Dilleniaceae. In: **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. 2.ed. Viçosa: Editora Universidade Federal de Viçosa, v.1, p.159-161.
- EICHLER, A.G., 1863. Dilleniaceae. In MARTIUS, C.F.P.; EICHLER, A.W. & URBAN, I. (Eds.) **Flora Brasiliensis**, Lipsiae: Frid. Fleischer, v.13, part 1, p. 66-119, tabs.15-27.
- FERREIRA, M.V. & SANTANA I.C., 2001. Dilleniaceae. In: COSTA, A.F. & DIAS, I.C.A. (Orgs.) **Flora do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e arredores, Rio de Janeiro, Brasil: listagem, florística e fitogeografia. Série Livros**, n.8. Rio de Janeiro: Museu Nacional. p.63.
- HEYWOOD, V.H.; BRUMMIT, R.K.; CULHAM, A. & SEBERG, O., 2007. **Flowering Plant Families of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens.
- KUBITZKI, K., 1990. Die Gattung Tetracera(Dilleniaceae). **Mitt. Bot. Staatssamm**, Munchen, **8**:1-98.
- KUBITZKI, K., 2004. Dilleniaceae. In: SMITH, N.; MORI, S.A.; HENDERSON, A.; STEVENSON, D.W. & HEALD, S.V. (Eds.) **Flowering Plants of the Neotropics**. Princeton: Princeton University Press, p.128-130.
- KUBITZKI, K. & REITZ, R., 1971. Dilleniaceae. In REITZ, R. (Ed.) **Flora Ilustrada Catarinense, FASC.DILE**:1-19.
- NETO, S.R.; CHIEA, S.A.C. & GODOI, J.V., 1997. Dilleniaceae. In: MARQUES, M.C.M., VAZ A.S.F.& MARQUETE, R. (Orgs.) **Flórula da Área de Proteção Ambiental Cairuçu, Parati, RJ: Espécies Vasculares**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Série estudos e contribuições n.14. p.162-163.



Tetracera breyniana Schlecht. (A) ramo com flor; (B) Flor isolada; (C) pétalas retirada para evidenciar o androceu e gineceu; (D) estame isolado; (E) pétala pubescente na face interna; (F) ovário dialicarpelar vista lateral; (G) vista frontal.